

EDITORIAL

Caras/os leitoras/es,

Com o propósito e o compromisso de socializar as pesquisas realizadas na área da Educação, em um movimento de resistência científica, o Comitê Editorial da Revista Pró-Discente publica, com grande satisfação, mais uma edição da Revista Pró-Discente, volume 27, número 2, do ano de 2021, com o tema “Dossiê Estágio Supervisionado em Artes Visuais na Educação Infantil”, em mais uma parceria entre a Revista Pró-Discente e a professora Dra. Margarete Sacht Goés da Universidade Federal do Espírito Santo, contendo 11 artigos com textos inspiradores, descrevendo o contexto dos encontros inesperados entre o ensino remoto, a arte, a criança e o estágio.

O primeiro artigo, “A Cultura visual na Educação Infantil: observações práticas do/no ensino de arte na contemporaneidade”, de Paulo Silva Sangi, discute sobre a forma como a cultura visual se faz presentes na realidade das crianças de cinco anos de um Centro de Educação Infantil de Vitória/ES, por meio das imagens representadas pelas animações infantis populares, diante da possibilidade de aplicação da colagem artística referenciada na obra da artista Domitila de Paulo como processo criativo e lúdico da experimentação artística das crianças.

No segundo trabalho, Aline Mattos de Souza em seu artigo “Arte contemporânea na Educação Infantil: um relato de experiência”, buscou explorar a arte contemporânea por meio de experimentações de diferentes materiais, desenvolvendo a ludicidade e a criatividade performática junto as crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil também no município de Vitória/ES.

Em seguida, “Partilhas docentes no EARTE: cor e arte afro-brasileira na Educação Infantil” de Aline da Conceição Pereira e Isis dos Santos Alves. As autoras discutem sobre o desenvolvimento das atividades docentes dentro do contexto virtual, a partir da experiência de ensino remoto de Artes na Educação Infantil, relacionando ao conteúdo sobre cor, presente no currículo desta etapa da educação, com obras de artistas que tratam da temática étnico-racial.

O trabalho, “O ato corporal e a experientiação artística como meio de aprendizagem: construções e performances na Educação Infantil a partir de obras de Hélio Oiticica” de Júlia Ramalho e Dante de Castro, apresentam o projeto artístico e docente de ambientação e performance desenvolvido com crianças pequenas a partir da experiência de estágio em um

Centro Municipal de Educação Infantil, realizando um trabalho de arte/educação situado na construção de momentos experimentais baseados em obras de Hélio Oiticica.

O quinto trabalho, “Diversidade e identidade no ensino infantil Livro-objeto: “Esse sou eu, esse é você” de Larissa Megre Wanderley Cordeiro e Stéfany Pereira da Silva, apresenta uma discussão sobre identidade e diversidade a partir da experiência realizada na Educação Infantil junto às crianças de três anos de idade, utilizando como estratégia Livro-objeto ‘Esse sou eu, esse é você’, que oferece uma experiência de reflexão por intermédio de leituras de obras literárias, rodas de conversa e materiais educativos.

Em seguida, Thais Martins do nascimento e Larissa Carvalho Cirele, no trabalho “Land art e Educação Infantil: desterritorializando os espaços para além da sala de atividades” analisam as formas de ampliar o repertório artístico-cultural das crianças, ao estabelecer relações entre artista e obra, rompendo com o ensino de arte tradicional e propondo linguagens e materiais contemporâneos para produzir e vivenciar a arte.

Já o trabalho de Ana Paula Ximenes Ferreira, “Inventários infantis: corpos, espaços e materialidades”, discorre sobre as possibilidades de “ativar” os corpos das crianças que habitam os centros de Educação Infantil, desterritorializando os espaços das salas de atividades e propiciando a interação com diferentes e possíveis materialidades que têm à sua disposição, fomentando os descobrimentos sensoriais que a arte contemporânea possibilita e dialogando com as maneiras de pensar das crianças.

Dando continuidade, Maria Luíza Teixeira Ramos Galacha no texto “O ensino da Arte Contemporânea: estesia e sensorialidade na Educação Infantil” apresenta uma reflexão sobre o uso constante de recursos fotocopiados viciados e repetitivos nos centros de Educação Infantil e ressalta como o ensino da arte contemporânea com crianças pequenas pode ser revolucionário ao possibilitar a construção de um pensamento estésico e sensorial.

O trabalho “Entre experiências e criações: Ensinar e aprender arte como processo de formação” de Daniele Alves de Sá, apresenta um diálogo entre experiências de formação em artes que atravessam a docência, a pesquisa e a criação, e se propõe a partilhar o exercício da reflexão, da pesquisa e da construção do conhecimento a partir da experiência da arte com arte e em arte.

O artigo “Estágio em Artes Visuais na Educação Infantil: Processos pedagógicos em debate” de Priscila Anversa, discute sobre a necessidade de colocar em debate os processos de ensino e de aprendizagem em arte na Educação Infantil a partir das reflexões sobre as experiências de estágio junto a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de

Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), destacando a importância do objeto pedagógico nos processos educativos e das discussões sobre a especificidade do ensino de arte e sua função na Educação Infantil.

Encerrando nosso Dossiê, a professora Margarete Sacht Góes e Maria Angélica Vago-Soares, no artigo “Processos formativos de estudantes pesquisadoras/es de Artes Visuais: concepções contemporâneas e seus desdobramentos”, apresentam uma reflexão sobre os processos formativos de estudantes pesquisadoras/es de Artes Visuais a partir de concepções contemporâneas de se pensar o ensino da arte com e para crianças pequenas.

Assim, nesse contexto ainda conturbado de incertezas, mantemos a esperança por dias melhores, estimamos que os artigos publicados nesta edição possam contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes.

Aproveitem a leitura!

Prof. Pedro Paulo Pimenta

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Vila Velha e Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Membro do Comitê Editorial